



O USO DE ARTEFATOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS EMPRESAS DO PARANÁ.

Ana Paula da Silva Henning (PIBIC/CNPq-FA/UEM), Reinaldo Rodrigues Camacho (Orientador), e-mail: reinaldo.rcamacho@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Ciências Contábeis.

**Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq/CAPES:
Área: Administração Contabilidade e Turismo, sub área: Ciências Contábeis.**

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial, Artefatos Contábeis, Ferramentas Gerenciais.

Resumo:

Este trabalho teve como objetivo identificar os instrumentos gerenciais existentes nas 100 maiores indústrias do Estado do Paraná e verificar o desempenho desses instrumentos no atendimento as necessidades dos gestores. Para isso, a pesquisa limitou-se as empresas industriais, filiadas à Federação das Indústrias do Paraná. Para a realização do levantamento de dados, utilizou-se de um questionário estruturado disponibilizado por meio de formulário eletrônico. Quanto aos resultados, a maior parte das empresas pesquisadas conhecem os artefatos da contabilidade gerencial, objeto da investigação. Há uma aparente contradição no fato de que boa parte das empresas, além de conhecê-los, reconhecem esses artefatos como úteis para a tomada de decisões, mas não os utilizam.

Introdução

Boa parte dos estudos publicados na área da Contabilidade Gerencial se ocupam em testar, sob certas circunstâncias, a aplicabilidade ou não dos instrumentos da contabilidade gerencial voltados para a gestão das empresas. Porém, são raros os estudos mais profundos que descrevem qual o tipo de informação ou qual tipo de instrumento gerencial as empresas estão utilizando. Com isso não é possível afirmar qual o método de custeio mais utilizado pelas empresas para fins gerenciais. Ou se elas utilizam o orçamento para controlar seus planos de crescimento. Ainda a título de exemplo, a literatura aconselha o uso de indicadores de desempenho, sejam



eles financeiros ou não-financeiros, como o caso do *Balanced Scorecard* (BSC), mas como saber se as empresas utilizam o BSC para avaliar seus negócios, seus produtos, etc.? Na realidade, pouca coisa se sabe a respeito do que as empresas estão fazendo e utilizando quando se trata de instrumentos da contabilidade gerencial para auxílio na tomada de decisões.

Além de não saber quais os métodos e instrumentos mais utilizados pelas empresas, também não se conhece o nível de satisfação dos gestores em relação às informações geradas por estes sistemas, se estão sendo úteis ou não.

Materiais e métodos

Para amostra desta pesquisa foram selecionadas as 100 maiores Indústrias cadastradas na Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP). Após a seleção, as empresas foram contatadas por telefone, onde era obtido o contato eletrônico do responsável da empresa, para logo após ser enviado por *e-mail* o *link* do questionário *on-line*. Para responder ao questionário buscou-se selecionar os funcionários que ocupavam cargos como contador, *controller*, ou gerente. Foram recebidas 64 respostas, obtendo uma taxa de retorno de 64%.

Resultados e Discussão

No decorrer do questionário foi solicitado aos respondentes que avaliassem os 16 artefatos da contabilidade gerencial contidos na pesquisa, assinalando se conheciam este artefato como um auxílio para os gestores, se o utilizavam e se o consideravam importante. Em relação ao Planejamento Estratégico Formal 84,4% dos respondentes conheciam este artefato, 40,6% usavam e 57,8% consideravam importante no apoio as decisões gerenciais. As Técnicas de Orçamento de Capital são conhecidas por 81,3% dos respondentes, utilizadas por 29,7% e consideradas importantes por 40,6%. O Gerenciamento por Objeto é conhecido apenas por 59,4% dos respondentes, utilizado por 17,2% e apenas 18,8% consideram uma ferramenta importante no processo decisório da empresa.

Dentre as 16 ferramentas expostas no questionário, 4 delas eram métodos de custeio: Custeio por Absorção, Custeio ABC, Custeio Variável e Custeio Alvo. A pesquisa revelou que o Custeio ABC e o Custeio Variável são conhecidos por 82,8% dos respondentes seguido pelo Custeio por Absorção e Custeio Alvo conhecido por, respectivamente, 81,3%, e 67,2% dos respondentes. Quanto à utilização, o Custeio Alvo é o que chama mais atenção, pois, é utilizado em apenas 9,4% das empresas, isso pode acontecer pelo fato de que, conforme cita Carareto *et al* (2006), sua eficácia não é tão grande em produções em massa quando comparada a produções



variadas e em pequenos lotes. Já em relação à importância que esses métodos têm no auxílio à tomada de decisões nas empresas, o Custeio Variável é considerado importante por 35,9% dos respondentes, seguido do Custeio ABC com 23,4%, Custeio Alvo com 21,9% e pelo Custeio por Absorção com 18,8%. Alguns estudos anteriores já mostravam que o Custeio por Absorção possui algumas desvantagens em seu uso, Filho (2006), por exemplo, menciona que a utilização de critérios de rateio para distribuir os custos indiretos nesse método, pode causar distorções nos resultados.

O Orçamento e as Demonstrações Contábeis adaptadas às necessidades dos gestores são artefatos conhecidos por 82,8% e 78,1% dos respondentes, respectivamente, e ambos são utilizados em 68,8% das empresas pesquisadas. Em relação à importância no apoio às decisões gerenciais, o Orçamento é importante para 54,7% dos respondentes e as Demonstrações Contábeis são importantes para 67,2%.

Apesar da Gestão Baseada em Atividades “favorecer a explicação de como os recursos são consumidos, das variações de eficiência e gastos nos processos” (Pontaldi, 2002), aspectos que devem ser levados em conta no momento de tomar decisões em uma organização, apenas 4,7% utilizam este instrumento como apoio na tomada de decisões, 76,6% dos respondentes conhecem este sistema e 17,2% consideram um instrumento importante. O Balanced Scorecard também tem um baixo índice de utilização, somente 10,9% das empresas utilizam esta ferramenta, apesar de 78,1% declararem conhecer e 29,7% considerarem um instrumento importante no processo decisório. O mesmo acontece com as Medidas Econômicas de Desempenho que são conhecidas por 75% dos respondentes, consideradas importantes por 35,9% e utilizadas no apoio à decisão por apenas 15,6% das empresas.

As Análises de Lucratividade e Análise do Ciclo de Vida do Produto são conhecidas por 81,3% dos respondentes, enquanto as Análises Custo/Volume/Lucro e da Cadeia de Valor são conhecidas por 84,4% e 70,3% dos respondentes, respectivamente. Nas empresas entrevistadas a Análise de Lucratividade do Produto é a mais utilizada, cerca de 54,7% utilizam este instrumento, enquanto a Análise da Cadeia de Valor é utilizada por apenas 9,4%. A Análise CVL é considerada um importante instrumento de apoio à decisão por 50% dos respondentes, enquanto a Análise de Lucratividade e Análise do Ciclo de Vida do Produto é importante para 59,4% e 26,6% dos respondentes, respectivamente, e a Análise da Cadeia de Valor é considerada um instrumento importante para os gestores por 29,7% dos respondentes.



Conclusões

Concluída a pesquisa, é possível conceber que a maioria dos artefatos da Contabilidade Gerencial são conhecidos pelas empresas pesquisadas. Entretanto, a utilização desses artefatos não se dá na mesma medida de seu conhecimento. Parece não haver muita coerência no fato de que para boa parte das empresas consideram determinados artefatos importantes para a tomada de decisão, mas não os utilizam. Pesquisas futuras poderiam investigar os motivos dessa aparente contradição.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Maringá e a Fundação Araucária pela oportunidade e pelo incentivo nessa pesquisa, além de todas as empresas e seus respectivos respondentes pela atenção e auxílio que permitiram a execução desse estudo.

Referências

CARARETO, Edson Soares et al. Gestão Estratégica de Custos: custos na tomada de decisão. **Revista de Economia da UEG**, Anápolis, v. 2, n. 2, 2006.

FILHO, Cosmo S.; DE MELO, Janaina Ferreira M. **Desmistificando as limitações do uso do custeio por absorção**. Contabilidade Vista & Revista. Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 11-24, 2006.

PONTALDI, Gislene. **A sistematização da gestão baseada em atividades (ABM) – activity-based management – para aplicação na área hospitalar – caso centro de terapia intensiva de um hospital universitário público**. 2002, 150f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.